



A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA, PARA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES DE DOR CRÔNICA

EIXO TEMÁTICO:

Clinicas e Práticas de Cuidado em Saúde Mental

UNIDADE DE SAÚDE:

CERIV M'BOI MIRIM – Centro Especializado em Reabilitação M'Boi Mirim

AUTORES:

Carolina Sigrist Lolo

INTRODUÇÃO

A dor é uma experiência sensorial que compreende também aspectos emocionais, cognitivos e interpessoais.

- Há uma integração profunda entre os processos corpóreos e psicológicos na produção da dor crônica.
- Autores descrevem como o estresse psicossocial, relacionamentos conflituosos, traumas psicológicos repetitivos, divergências não resolvidas no dia a dia estão envolvidas nestes processos, onde o corpo pode vir a liberar substâncias que agriem os próprios tecidos. Repetidamente agressões desse tipo, durante anos, corroem os tecidos musculares e a mielina das cápsulas dos neurônios, levando assim a danos permanentes. Além disso, a própria dor também causa estresse, reproduzindo assim um espiral de dor e estresse cada vez mais graves.

OBJETIVO

Demonstrar a importância do papel do psicólogo no tratamento da dor crônica, dado que a dor é interpretada no cérebro. O psicólogo, em conjunto com a equipe multiprofissional, vai abordar essa problemática, trabalhando as questões relacionadas à complexidade da dor, o funcionamento neural, entre escuta qualificada e uso da PICS, no contexto da saúde mental, considerando o ser como um todo indiferente do diagnóstico.

MÉTODO

Trata-se de um relato de uma experiência exitosa onde, o psicólogo atua em conjunto com equipe multiprofissional no enfoque da dor. O perfil dos pacientes em sua maioria possui dor crônica ortopédica. Desta forma, oferecemos tratamento específico em atividade individual ou em grupo fechado, com ênfase na educação do paciente em dor, melhora do funcionamento físico e social, desenvolvimento de um estilo de vida ativo e retorno funcional a sociedade. Durante 06 sessões, a Psicologia oferece um atendimento de cunho misto psicoeducativo e o uso das PICS (orientar sobre a importância da realização de atividades físicas, sobre formas de manejo da dor e do estresse, incluindo estratégias de enfrentamento interpessoal e prevenção de recaídas) e psicoterápico com o propósito dos pacientes de identificar e ajustar suas formas de lidar com suas emoções do cotidiano (marcado pelo estresse intenso causado pela dor permanente), relacionamentos interpessoais (tensões familiares, tensões no trabalho, excesso de preocupação com a família e tentativas rígidas de autocontrole), com seu passado e consigo frente o processo de dor crônica.

RESULTADOS

A Atuação do psicólogo, a partir do processo psicoeducativo ligado à dor discorre questões de mudança de comportamento. Estas modificações, para se manter, dependem do próprio engajamento, interesse do paciente dentro desse processo. Alguns problemas são construídos pelo tempo de vida da pessoa, e não será de um dia para o outro ou em algumas sessões que o paciente conseguirá enfrentar esses transtornos que podem estar prejudicando, interferindo, mantendo o quadro doloroso. O aspecto evidenciado como mais importante é o fato de que o tratamento de pacientes com dor crônica deve contemplar a intensidade emocional envolvida nos problemas e no processo de mudança, dado que a dor faz parte de uma rede complexa de interações que tocam à própria dignidade do portador de dor crônica.

CONCLUSÃO

Através da terapia de aceitação e compromisso é possível melhorar a qualidade de vida do paciente, possibilitando mudanças comportamentais importantes, como a busca por atividades prazerosas, a identificação dos propósitos de vida, o relacionamento com pessoas importantes no círculo social e um sentido maior para tudo. Ressalta-se que para muitos pacientes, precisa-se adotar uma abordagem interdisciplinar para diagnóstico psiquiátrico envolvido na dor crônica.